

**ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE**

**ANO 4 - NUMERO 2 - MARÇO/1987**

**CRIADO PELA LEI MUNICIPAL Nº 1.182 DE 20/03/1972 NA GESTÃO DO  
PREFEITO HARALD KARMANN, TENDO SIDO SEU 1º DIRETOR A.B. SCHNEIDER**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE - PMJ**

**PREFEITO: WITTICH FREITAG**

**FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE - FCJ**

**PRESIDENTE: HERMES RÜCK**

**ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE - AHJ**

**DIRETORA: RAQUEL S. THIAGO**

**HISTORIADORA E TRADUTORA**

**ELLY HERKENHOFF**

**TRADUTORA**

**MARIA THEREZA BÓBEL**

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

ANO 4 - NUMERO 2 - MARÇO 1983

ANO 4 - NUMERO 2 - MARÇO 1983

CREADO PELA LEI MUNICIPAL Nº 1.182 DE 10/03/1975 M. ESTAD. DO  
PREFEITO HARALD KARMANN - TENDO SIDO SEU 1º DIRETOR A. B. SCHNEIDER  
CREADO PELA LEI MUNICIPAL Nº 1.182 DE 10/03/1975 M. ESTAD. DO  
PREFEITO HARALD KARMANN - TENDO SIDO SEU 1º DIRETOR A. B. SCHNEIDER

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE

PREFEITO: WITTICH FERREIRA

PREFEITO: WITTICH FERREIRA

FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE - FCJ

PRESIDENTE: HERMES RUCK

PRESIDENTE: HERMES RUCK

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

DIRETOR: RAFAEL S. THIASO

DIRETOR: RAFAEL S. THIASO

HISTORIOGRAFIA

HISTORIOGRAFIA

ELY HERKENHOFF

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE-AHJ

a.1, n.1, out/1983 - Joinville, 1983

Trimestral

I. Joinville - História - Periódicos

CDU 908(816.42J)(05)

CDU 981.64005

## ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

|                                                                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| EDITORIAL .....                                                                                                  | 04 |
| Os 136 ANOS DE JOINVILLE<br><i>Raquel S. Thiago</i> .....                                                        | 05 |
| QUANDO OS HABITANTES DE SIBLINGEN FORAM BANIDOS PARA<br>TERRAS ESTRANHAS<br><i>Tradução: Thereza Bbbel</i> ..... | 06 |
| A PESQUISA DE ELLY HERKENHOFF<br><i>Apolinário Tenes</i> .....                                                   | 11 |
| SUBSÍDIOS HISTÓRICOS<br><i>Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff</i> .....                                     | 13 |
| RELATÓRIO TRIMESTRAL .....                                                                                       | 16 |



EDITORIAL

O início de 1987 foi um tanto movimentado no Arquivo Histórico de Joinville. No dia 06 de março, em comemoração ao aniversário da cidade, foi lançado o livro da nossa historiadora **Elli Herkenhoff**, cujo nome "**Era Uma Vez Um Simples Caminho**" revela a forma peculiar da escritora em registrar "**fragmentos**" da história de Joinville.

Chamamos a atenção do leitor para nosso relatório que registra, entre outras atividades, a abertura, também em 06 de março, da exposição "**Nossos Compositores 1900-1940**" durante a qual cinco das partituras expostas foram executadas por músicos da "**Escola de Música Villa Lobos**" da Casa da Cultura. Estas programações vem ao encontro das diretrizes deste Arquivo, no sentido de integrá-lo com outras entidades culturais.

Entre os artigos publicados, "**Promessa de Vida**" é nossa homenagem, na passagem dos 136 anos de Joinville ao imigrante, ao pioneiro, que abriu os caminhos que conduziram nossa cidade ao desenvolvimento e dinamismo dos dias de hoje.

Ressaltamos o artigo traduzido por **Thereza Böbel** que nos relata os motivos que levariam a comunidade de Siblingen (cantão de Schaffhausen - Suíça) a promover a emigração de parte dos seus habitantes para a América.

O jornalista e historiador Apolinário Ternes comparece ao nosso boletim com interessante comentário sobre o livro lançado por **Elly Herkenhoff**.

Finalmente, publicamos "**Subsídios Históricos**", tradução da saudosa Rosa Herkenhoff de notícias publicadas no "**Kolonie-Zeitung**" de grande valor para os amantes da história de Joinville e boa fonte para pesquisadores.

*Raquel S. Thiago*



## OS 136 ANOS DE JOINVILLE

*Março é um mês especial em Joinville. É o mês do seu aniversário, e aqui vai nossa homenagem aos pioneiros desta terra que tanto amamos e na qual depositamos tanta esperança.*

## PROMESSA DE VIDA

(RAQUEL S. THIAGO)

"É um passo, e uma ponte  
 E um sapo, e uma rã  
 E um resto de mato  
 Na luz da manhã  
 São as águas de março  
 Fechando o verão  
 E a promessa de vida  
 No teu coração..."

Dir-se-ia que Tom Jobim inspirou-se na saga no nosso imigrante para escrever suas "Águas de Março", aliás, um março bem posterior ao de 1851, após o que muitas águas rolaram...

"É a promessa de vida  
 No teu coração"

Promessa que foi cumprida pelo sacrifício, perseverança e coragem dessa gente que mesmo na incerteza do futuro, construiu Joinville.

"É a promessa de vida  
 No teu coração"...

Promessa que ainda está sendo cumprida na medida que a valorização do nosso passado, dos nossos bens culturais, da preservação da nossa memória histórica, são características marcantes da comunidade joinvilense, e que por si só é uma promessa de vida. É vida preservar os bens culturais; é vida preservar a memória histórica; é vida lembrarmos com carinho os pioneiros desta terra.

O dinamismo econômico de Joinville se confunde com sua dinâmica cultural. Ao lado das grandes empresas e casas comerciais, surgiram, da década de 1950 em diante, quatro museus, além da Casa da Cultura, Casa da Memória e finalmente o Arquivo Histórico, dando vigoroso corpo ao "elan" cultural da cidade. Estas instituições estão em constante atividade, mobilizando os intelectuais e a comunidade joinvilense em torno das artes e da história, numa ciranda que acaba envolvendo a esfera federal, em benefício dos nossos valores culturais. É o caso da SPHAN, que há quatro anos iniciou e atualmente está concluindo o Projeto Inventário das Correntes Migratórias, de imenso valor para nós. Envolvendo universitários e comunidade, a SPHAN atua há precisamente 50 anos por este Brasil afora, pesquisando e preservando cidades e monumentos históricos.

O imigrante que fez Joinville é tão importante que a SPHAN inventariou tudo o que ainda resta dos seus móveis, imóveis e utensílios. São relíquias históricas que devem ser preservadas na medida que depertem em nossas crianças, em nossos jovens, a sua consciência histórica.

Foi com o imigrante que tudo começou. Foi com seu descendente que Joinville conheceu a maturidade. E é da juventude que se espera a plenitude de uma comunidade próspera e feliz, identificada com suas coisas, com suas raízes.

"É a promessa de vida  
 No teu coração"...



**"QUANDO HABITANTES DE SIBLINGEN  
FORAM BANIDOS PARA TERRAS ESTRANHAS"**

*(Esta matéria foi publicada na revista Suíça  
"Schaffhausen Magazin" de março de 1982)*

*Tradução Thereza Böbel*

Em todos os tempos houve pessoas que tentaram a sorte em terras estranhas principalmente no **Novo Mundo**. Se para alguns era apenas o gosto pela aventura, para outros era a única solução para dominar a intolerância da igreja ou vencer a pobreza e miséria. Enquanto que no decorrer do século XVII muitos emigraram para países europeus, no século XVIII o destino era principalmente a América do Norte.

Uma emigração diferente e de outras dimensões ocorreu como consequência da má situação econômica das décadas de 40 e 50 do século XIX. Em face à falta de indústrias na cidade de Schaffhausen, não havia oportunidade de trabalho para a população excedente na área rural. Muitas comunidades procuraram solucionar seus problemas de superpopulação, desemprego e pauperismo de maneira nem sempre recomendável. A emigração foi incentivada. Desta maneira, aqueles que queriam emigrar, assim como pessoas de alguma maneira indesejáveis na aldeia, recebiam uma ajuda financeira de receita municipal. Houve mesmo uma onda de emigração em quase todos os lugarejos do cantão, em meados do século XIX. O ano de 1850 bateu um recorde com um total de 706 emigrantes: 428 pessoas foram para a América do Norte, as outras viajaram para diversos países da América do Sul.

**Destino Colonia Dona Francisca**

Entre as comunidades que viam na emigração a solução pelo menos parcial de seus problemas sociais, estava também Siblingen. Esta comunidade tinha 1.152 habitantes em 1842, divididos em cerca de 100 casas. Depois do ano de carestia de 1847 a situação tornou-se ainda pior.

A partir de 1849 ofereceu-se no sul do Brasil uma nova meta de

imigração, e que despertou o especial interesse dos habitantes de Siblingen. Tratava-se da Colônia Dona Francisca, localizada no Estado de Santa Catarina. O Imperador brasileiro D. Pedro II presenteou sua irmã Dona Francisca, por ocasião do casamento desta com o Príncipe de Joinville, com grande extensão de terras. Não longe do Vale do Itajaí deu-se, por iniciativa da "Sociedade Colonizadora de 1849 em Hamburgo", presidida pelo Senador Schröder a fundação de uma colônia, em terras cedidas pelo Príncipe, colônia esta que tinha o nome da princesa. O centro da colônia, ou seja, a cidade, foi batizada com o nome de seu marido.

Não é mais possível apurar como os habitantes de Siblingen tiveram conhecimento deste projeto de colonização. Um agente de emigração estabelecido em Rappirswill pintava em um folheto, a nova colônia com as mais belas cores. A todos os recém-chegados seria concedida hospedagem gratuita até que construíssem suas próprias choupanas. A ajuda mútua entre os colonos era assegurada por contrato. Cada família recebia para administrar 10 jardas de terra por pessoas adulta. Para cada criança abaixo de 8 anos, recebiam as famílias 5 jardas e cada jarda custava 3 táleres prussianos. Depois de um sinal, o colono tinha que pagar o restante do preço de compra com seu trabalho, em prestações anuais pré-fixadas. Em meio ano, devia ter desmatado e cultivado no mínimo 2 jardas e dentro de um ano cercado de toda a sua propriedade. Além disso, havia a obrigação do plantio de um determinado número de cafeeiros. A promessa da Sociedade Colonizadora de que as comunidades seriam ressarcidas das despesas era especialmente atrante.

#### **Partida do primeiro grupo de emigrantes:**

No decorrer do ano de 1850 havia mais de 50 pessoas dispostas a emigrar ou que se deixaram convencer a fazê-lo. O Conselho Comunitário assinou com o agente Paravicini em Zurique os contratos necessários, e os respectivos emigrantes passaram a selecionar, entre seus pertences, o que pretendiam levar consigo. O grupo de viajantes, que faria parte da primeira leva de colonos a chegar em Dona Francisca

compunha-se das seguintes pessoas:

Konrad Tanner, 44 anos, com família, total 10 pessoas

Johannes Müller, 33 anos, 8 pessoas

Konrad Weber, idade desconhecida, 8 pessoas

Bartholomäus Schmidlin, 44 anos, com 7 pessoas

Alexander Schilling, 52 anos com 6 pessoas

Jakob Weber, chamado Goggen, 30 anos, solteiro

Gottlieb Storrer, 28 anos, solteiro

Jakob Weber, 21 anos, solteiro

Georg Müller, 26 anos, solteiro

Johannes Schmiedlin, 28 anos, solteiro

Franz Tanner, 19 anos, solteiro.

No dia 30 de dezembro de 1850 os emigrantes deixaram a sua aldeia natal, viajando para Basileia. Ali ocorreram, presume-se os primeiros problemas com os documentos de viagem. O fato é que aqueles que vieram de Siblingen notificaram as autoridades de Schaffhausen, as quais foram obrigadas a dar alguma atenção ao caso. Foi solicitado um relatório em que, a pedido de 61 então voluntários a emigrar ("na maioria pessoas sem recursos ou de má fama") era assinado um contrato com a agência responsável em Rapperswill. A expedição pela agência "deu-se sem nenhum problema, o que lhe valeu uma nota de agradecimento no jornal de Zurique, pela boa orientação e tratamento".

#### **Na nova pátria:**

A partida de Hamburgo, no início de janeiro de 1851, foi retardada em virtude dos ventos desfavoráveis. Incluindo aqueles vindos de Siblingen, havia um total de 118 colonos a bordo do navio de emigrantes, uma barca norueguesa de nome "Colon" (Colombo). Deste total, outras 22 pessoas eram de nacionalidade suíça. A travessia para a América do Sul levou cerca de 2 meses. Infelizmente, houve algumas mortes a lamentar durante este tempo. Dos de Siblingen faleceram a mulher de Hohannes Müller, sua filhinha Maria, 8 anos, bem como Konrad Weber e a filha de Konrad Tanner, Margaretha, de alguns meses. Estes falecimentos e principalmente a incerteza do destino que os esperava tiveram um efeito extremamente desalentador sobre o ânimo dos passageiros.

Chegados à nova pátria, foi difícil a ambientização, já pelo

clima e a natureza. Jakob Weber, (chamado "Goggen") deixou a Colônia já em 1852, tomando rumo desconhecido. Dois outros oriundos de Siblingen, Sebastian Weber e Alexander Schelling morreram já no primeiro ano. Foi um duro golpe para as duas numerosas famílias. As primeiras cartas que chegaram em Siblingen vindas do Brasil, e infelizmente não mais existentes, com certeza tinham notícias tanto boas como más. Não é possível avaliar até que ponto as cartas com relatos positivos, usadas e publicadas naturalmente pela Sociedade Colonizadora para fins de propaganda, contribuíram para uma imagem mais positiva da situação.

#### Novos emigrantes se sucedem

Também em outras comunidades do cantão as autoridades passaram a se interessar pela emigração para o Brasil. Em Siblingen mesmo o escrivão local e veterinário J. Schaffner abriu uma agência para a emigração para Dona Francisca. O "Illustrierte Zeitung", de Leipzig, fundado por J. J. Weber, nascido em Siblingen, trouxe em maio de 1851, um relato bastante favorável sobre a recém-fundada colônia no sul do Brasil. "Em dezembro do ano passado partiu a primeira expedição de Hamburgo e já temos em mãos relatos dos mais satisfatórios. Culturas, sementeiras e colheitas foram feitas e nos jardins, ao lado de hortaliças conhecidas na Europa há laranjas, cafeeiros e videiras, os quais crescem esplendidamente neste clima temperado, assim como cana-de-açúcar, algodão, tabaco e milho. Além destes recursos acrescenta-se ainda os produtos das matas ao pé da serra, assim como os peixes do rio e do mar; seja como for, a caça garante, com pouco esforço, a subsistência dos colonos logo que cheguem".

As palavras dirigidas às autoridades eram mais sérias: "Mesmo que a família deseje se livrar de parte da classe mais pobre, a fim de minorar os perigos que ameaçam a sociedade através do aumento do proletariado, não pode se furtar de algumas obrigações morais para com seus filhos menos favorecidos; deve dar-lhes, com cuidado paternal, melhores condições de vida do que aquelas em que se encontravam até então, e isto só é possível, certamente, através da colonização, através da emigração para regiões em que o clima minore as necessidades, onde a fertilidade facilite a subsistência e onde através do plantio de culturas valiosas seja possível ganhar mais com um trabalho rude do que aqui.

Talvez contagiados pelo primeiro grupo de emigrantes, outras 3 famílias de Siblingen se dispuseram a emigrar para Dona Francisca:

- Konrad Hirt, cordoeiro, 36 anos com 8 pessoas
- Konrad Storrer, lavrador, 42 anos com 5 pessoas
- Konrad Weber, sapateiro, 43 anos com 5 pessoas

Durante a viagem para o Brasil, a bordo do barco Florentin, irrompeu o sarampo. O Florentin transportava 226 passageiros, dos quais 186 suíços. A doença fêz 31 vítimas, entre elas a esposa de Konrad Storrer, assim como 3 filhos de Konrad Hirt. Imagine-se o alívio dos imigrantes quando finalmente a 19 de julho de 1852, pisaram solo brasileiro.

#### A "Colônia de Schaffhausen"

A partir de 1850, cerca de 450 pessoas do cantão Schaffhausen, além daquelas de Siblingen, emigraram para o Brasil, a maioria para a Colônia Dona Francisca. De Herblingen vieram 103 emigrantes: a comunidade arcou com as despesas da comunidade de Gächlingen, para 96 pessoas, foram de 22'000 francos, e Schleithem pagou 24'549 francos para 71 emigrantes. Osterfingen teve despesas menores, 63 emigrantes custaram 9'248 francos.

Siblingen teve de levantar a quantia de 7'342 francos. A administração cantonal concedeu às autoridades locais, atendendo um requerimento, um empréstimo de 1'500 francos, que, a juros de 3%, devia ser saldado num prazo de seis anos. Ao contrário de colonos de outras comunidades, os emigrantes de Siblingen parecem ter ficado em condições relativamente melhores em Dona Francisca. Em uma carta do conselho municipal de Siblingen, datada de 25 de janeiro de 1858, ao conselho regional, consta que segundo cartas recebidas dos emigrantes, estes tinham condições de subsistirem em suas propriedades e as perspectivas de um futuro promissor eram muito boas. "Relato semelhante fez, em 1861, o enviado especial da confederação suíça no Brasil, J.J von Tschudi, encarregado de verificar "in loco" os desentendimentos surgidos principalmente em Ibicaba, onde a maioria dos emigrantes era de Gächlingen. Segundo levantamento de Tschudi, havia na época, em Dona Francisca, além de 128 suíços de outras regiões, 335 ex-habitantes do cantão Schaffhausen, divididos segundo seus locais de origem: de Herblingen 77, Schleithem 7, Osterfingen 66, Siblingen 52, Buchthalen 27, Steffen 21, Beggingen 10 e Schaffhausen 10, Tschudi pode relatar que a situação destes colonos podia ser considerada plenamente satisfatória, em alguns casos, mesmo, ótima. "O trabalho pesado teve uma influência benéfica sobre vários destes imigrantes, tanto que levam agora uma vida exemplar. - Muitos desejam que um maior número de seus conterrâneos venha para esta Colônia, na certeza de que conseguirão, com trabalho e perseverança, melhores condições de vida.

Dona Francisca, mais tarde chamada Joinville, teve, aliás, desde o início um desenvolvimento promissor. Esta colônia, com uma forte e variada vocação manufatureira e industrial, desenvolveu já nos primeiros anos uma intensa e diversificada vida cultural. Contando em 1856, com um total de 1428 habitantes, já em 1880 atingia 18.000 - número que deve, até hoje, ter-se decuplicado. Atualmente, inúmeros descendentes daqueles emigrantes de Schaffhausen ainda vivem em Joinville. O lugarejo transformou-se, no decorrer do tempo, em moderna cidade grande. Alguns ainda mantém contato com a velha pátria, da qual seus antepassados foram praticamente banidos.

\*\*\*



## A PESQUISA DE ELLY HERKENHOFF

*Apolinário Tenes**Historiadora, jornalista*

A Fundação Cultural e o Arquivo Histórico de Joinville estão editando um novo livro da pesquisadora Elly Herkenhoff, sob o integral patrocínio da Prefeitura Municipal.

Reunindo trabalhos publicados anteriormente na imprensa joinvilense, o livro da pesquisadora Herkenhoff contém fragmentos da História local, sempre sob o ponto de vista de emocionada recuperação de um passado relativamente romântico da colonização.

Aos 82 anos de idade, D. Elly é a continuação no final do século XX de um sentimento de superior grandeza que, em parte, é grandemente responsável pela própria construção de Joinville. Uma visão carregada de reverência aos vultos do passado, personagens de um tempo feito de renúncias e trabalho.

As suas reflexões sobre singularidades do século XIX em Joinville tem, ainda, a virtude de resgatar para a posteridade, nomes decisivos legados à instituições como o jornal "KOLONIE ZEITUNG", a Escola Alemã, a "HARMONIE-GESELLSCHAT", ou personalidades como a berlinense Julie Engell, não devidamente retratada na historiografia já produzida até aqui.

A apologia do crocê ou informações sobre "Yara", a ópera joinvilense de Pepi Prantl, constituem abordagens inéditas na pesquisa histórica de Joinville que, mesmo tendo sido publicadas em forma de crônica em A NOTÍCIA, como de resto os demais artigos que integram "Era Uma Vez Um Simples Caminho...", enobrecem a publicação oficial do Arquivo Histórico.

Como diz sua diretora, a professora Raquel S. Thiago, sob cuja responsabilidade se encontra o Arquivo nesta difícil fase de organização em sede própria, "o resultado da reunião de diversos, artigos,

foi um livro em que são encontrados "fragmentos" da história de Joinville, os quais revelam muitas facetas da nossa história nas mais variadas épocas. As informações que a autora nos fornece são de inegável valor, na medida que nos envolve em determinados assuntos sobre os quais jamais ouvimos falar. É aí que reside o maior mérito desta obra: cada artigo aos outros historiadores um campo novo de estudo".

Penso que, acertadamente, a Prof<sup>a</sup> Raquel soube definir a essência deste livro da pesquisadora Elly Herkenhoff, a de servir de inspiração a outros estudos mais abrangentes sobre especificidades da história joinvilense, sobre as quais, não apenas pelo estudo e pesquisa, mas pela própria idade, D. Elly é profunda conhecedora, talvez única na atualidade joinvilense.

Outro aspecto importantíssimo que preciso destacar na produção de D. Elly, é a generosa lição de vida que silenciosa e humildemente personifica no seu cotidiano. Com mais de oitenta anos de vida, morando sozinha, D. Elly é um modelo de anciã, com o seu dia-a-dia povoado de energia, de planos, de personagens, enfim, de vida no mais objetivo entendimento filosófico e existencial da condição humana.

Alimentada por inextinguível amor à sua terra natal, nascida em 1906, ano em que desaparecia Ottokar Doerfell, D. Elly já produziu substancial contribuição à historiografia joinvilense, constituindo-se este "Era Uma Vez Um Simples Caminho..." nova fonte de permanente consulta, além de texto de apreciável qualidade literária.

(Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff)

Excertos do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), publicado na colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

**Notícia de 03 de agosto de 1867**

**Dona Francisca.** - Ontem chegou a Joinville o Tenente Francisco Xavier de Assis, administrador da estação do Rio Negro, enviado pela Presidência do Paraná, a fim de examinar os trabalhos de nossa Estrada. Podemos estar satisfeitos com as suas informações, o traçado feito pelo hábil engenheiro senhor Wunderwald, nas imediações do Rio Negro, até o Campo de São Miguel, numa extensão de 28.750 braças, percorre áreas das mais variadas formações, como: faxinais, capinzais, campos, taquarais, queimadas e pequenos trechos de mata frondosa. Enfim, toda a região se presta a uma excelente estrada de rodagem.

**Notícia de 10 de agosto de 1867:**

**Dona Francisca.** - Estrada da Serra. No Jornal "Dezenove de Dezembro", de Curitiba, foi publicado o seguinte comunicado: "A Estrada Dona Francisca já constitui via bastante cômoda até Rio Negro. É um melhoramento de grande utilidade para toda a Província, pois as comarcas de Lages, Campos Novos e Curitibanos podem estabelecer toda a sua comunicação pela nova estrada. Seria muito proveitoso se as autoridades competentes tomassem providências no sentido de melhorar o caminho que vai de Campo das Palmas a São João e dali a curitibanos, para conseguir a ligação com a nova estrada. Desta maneira, Rio Negro se tornaria um dos mais importantes centros comerciais desta província (Paraná)".

**Notícia de 10 de agosto de 1867:**

Nestes dias recebemos outra visita do Planalto, relacionada com a nova Estrada. Francisco de Paula Xavier Prado, conhecido proprietário em Rio Negro e membro da Câmara de Lapa, viajou pela estrada, até a nossa Colônia, regressando após dois dias de estada entre nós, para a sua cidade. Elogiou a nova estrada e prometeu usar o seu prestígio para que a mesma receba todos os melhoramentos necessários.

**Notícia de 10 de agosto de 1867:**

**Dona Francisca.** - Com referência à Lei que eleva a nossa

Colônia a município, o presidente, em seu discurso perante a Assembleia Provincial, declarou estar de acordo com a opinião geral dos habitantes da Colônia.

"A Lei 566 - disse o Presidente - "Criando o município de Joinville, ainda não foi executada, porque a condição estalelecida no artigo 3 até hoje não foi cumprida. De acordo com aquele artigo, os habitantes deverão comprar ou construir um prédio para a instalação da Câmara Municipal. Tal condição constitui impecilho para a efetivação da lei, e a meu ver deve ser eliminada. Não se deixem pressionar pela idéia da necessidade de uma casa própria para as sessões da Câmara Municipal. Para tal fim, poderá ser utilizada uma parte do prédio o da cadeia pública, pois o mesmo, segundo fui informado, se presta perfeitamente. Fazer depender a instalação do município, da compra ou da construção de um prédio próprio, pelos habitantes, não significa senão adiar indefinidamente o cumprimento da lei e das prerrogativas, que a lei promete à localidade".

#### **Notícia de 17 de agosto de 1867:**

**Dona Francisca.** - A sociedade suíça de canto coral "Helvetia" que existe desde 1856, festejou no dia 04 de agosto o seu aniversário de fundação, com a participação da "Sängerbund" (Liga de Cantores), coral alemão, e a presença de numerosos sócios das duas sociedades e de suas famílias. A festa realizou-se no Salão Ravache, ricamente ornamentado para este fim, com diversas bandeiras brasileiras, palmeiras, flores e folhagens, no meio das quais havia vários letreiros ostentando versos alusivos ao acontecimento, assim como os dois estandartes, das duas associações. A festa teve início com números de canções patrióticas e de boas-vindas aos presentes, alternando-se as duas agremiações na apresentação. O baile foi aberto com uma "polonaise" e, após diversas danças, foram novamente apresentadas canções, pelos corais completos, muito aplaudidas pelo público presente. Fizeram-se ouvir também vários oradores discorrendo sobre a fundação e o desenvolvimento da "Helvetia", e os diversos acontecimentos, que marcaram o período já vivido. Foram feitas comunicações interessantes para o público e apelos, concitando os sócios no sentido de trabalharem para o constante progresso da Associação...

(Continua o relato, sobre o animado desenrolar da festa, até alta madrugada)

#### **Notícia de 17 de agosto de 1867**

**Dona Francisca.** - Em consequência da construção da estrada Dona

Francisca, recebemos visitas, uma após a outra. No dia 7 de Agosto chegou a Joinville o senhor dr. José Arthur de Murinelli, tenente de engenharia, em companhia de um ajudante, engenheiro da Província senhor Von Hollebeb, incumbido pelo Governo de supervisionar o novo traçado da estrada em direção ao Rio Negro e dar o seu parecer sobre o mesmo, apresentando um orçamento do custo da obra. Consta que o Governo recebeu três projetos para a ligação direta da Costa Leste do Brasil Meridional com o Rio Paraná. Segundo o projeto apresentado pelo senhor Rebouças, a Estrada Graciosa deve seguir em direção à Colônia Santa Teresa, dali deve ser aproveitado o trecho navegável do Ivaí, até o ponto mais distante possível e, mais adiante, a corrente navegável inferior do Tibagi, a fim de alcançar o Paranapanema, para chegar ao Mato Grosso. O outro projeto, elaborado pelo senhor Tourinho, propõe levar a nossa Estrada da Serra até Rio Negro, aproveitando dali em diante a parte navegável do Rio Negro e a do Iguazú até Porto União e, deste último ponto, em direção ao Norte, fazer a ligação com o Ivaí e o Tibagi. O terceiro projeto, elaborado pelo Senhor Murinelli, coincide com o anterior, até Porto União, mas dali em diante segue em direção Oeste, com uma estrada ao longo do Iguazú, até a confluência do Rio Paraná, a fim de, na divisa com o Paraguai e a Argentina (Corrientes), estabelecer uma base militar e um estaleiro. O senhor Murinelli, que até há pouco esteve nos campos de batalha do Paraguai, teve ocasião de conhecer a região, convencendo-se da excelência do ponto para tal empreendimento. De qualquer forma, o local indicado é da maior importância pois limita-se com duas regiões estrangeiras - ao Corrientes (Argentina), por ser, de toda a linha limítrofe do Brasil, o ponto mais próximo e de mais fácil acesso com a Costa Leste.

*(A coleção completa do "Kolonie-Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico de Joinville.)*

\* MATERIA PUBLICADA NO JORNAL LOCAL "A NOTICIA", EM 02 DE JUNHO DE 1979.



## RELATORIO TRIMESTRAL

JAN / FEV / MAR - 1987

**1. TRADUÇÕES**

- 1.1 - Listas de imigrantes
- 1.2 - Schaffausen Magazin - "Quando os nascidos em Siblingen foram banidos".

**2. ARQUIVISTICA**

- 2.1 - Início do levantamento e identificação do acervo fotográfico
- 2.2 - Identificação das fotografias antigas. Existem aproximadamente 900 fotos identificadas e limpas.
- 2.3 - Transporte dos Diários Oficiais, vindos da Biblioteca Pública, do térreo para o pavimento superior.

**3. PROJETOS**

- 3.1 - Projeto "Organização do Acervo Documental do Arquivo Histórico de Joinville.
- 3.2 - Projeto "Intercâmbio Arquivo Histórico de Joinville - Arquivo Estadual de Hamburgo" - encaminhado à Embaixada da República Federal da Alemanha, para apreciação e liberação de verbas.

**4. VISITAS**

- 4.1 - 21/01 - Finn Christoffersen, Adido do Consulado Geral da Dinamarca.
- 4.2 - 16/03 - Mônica Medrado, Arquivista do Pró-Documto (RJ), prestar assessoria no Projeto "Organização do Acervo Documental do Arquivo Histórico de Joinville" (Sub-Projeto "Documentos Manuscritos e Datilografados")
- 4.3 - 30/03 - Walter Gorenflos, Embaixador da República Federal da Alemanha.

**5. EXPOSIÇÕES**

- 5.1 - "Cidade como Caricatura"  
de 15/01 a 20/02 ..... 134
- 5.2 - "Joinville - Sua Gente"  
de 23/02 a 04/03..... 24
- 5.3 - "Nossos Compositores - 1900-1940"  
de 06 a 27/03 ..... 145

(Continua...)

**6. DOAÇÕES**

- 6.1 - Wally Voelz - 53 exemplares (números diversos) da Revista "A Noite Ilustrada", Rio de Janeiro.
- 6.2 - Juliana Metz - 2 livros de cozinha.
- 6.3 - Isidoro de Alves - Diversas revistas antigas.
- 6.4 - Charles Narloch - Fotografias diversas.
- 6.5 - Norma Lobo - 35 fotos antigas.
- 6.6 - Adhemar Trinks - Quadros demonstrativos do desenvolvimento do serviço telefônico em Joinville, de 1907 a 1927.
- 6.7 - Ilse Stamm Moreira - Uma certidão de nascimento e uma de batismo.
- 6.8 - Zulmar Carvalho de Paula - Uma fotografia do Porto de Joinville.
- 6.9 - Lucília Buchmann - Documentos de João Vecchione e músicas de Ernani Lopes.
- 6.10 - Reinaldo Barth - Um programa de ópera "Yara", regida por Pepi Prantl.
- 6.11 - Maria Prugner - 19 fotografias de Joinville e uma de Jaraguá do Sul.
- 6.12 - Diva Gomes de Oliveira Hübener - documentos diversos e fotos.

**7. DOCUMENTOS PARA GUARDA**

- 7.1 - Recebemos das Sras. Hilda Krisch e Lilly Freitag (membros da Comissão do Cemitério dos Imigrantes, cópias dos registros dos óbitos efetuados pela Comunidade Evangélica de Joinville e pela Igreja da Paróquia de São Francisco Xavier.
- 7.2 - Recebemos do Museu Nacional de Imigração e Colonização, documentos referentes ao Domínio Dona Francisca.

**8. ATIVIDADES DIARIAS**

|                                   |       |
|-----------------------------------|-------|
| 8.1 - Correspondência             |       |
| 7.1.1 Recebida .....              | 99    |
| 7.1.2 Expedida .....              | 48    |
| 8.2 - Recortes .....              | 3.282 |
| 8.3 - Pesquisa Genealógicas ..... | 3     |
| 8.4 - Consultas .....             | 29    |

**9. LANÇAMENTOS**

No dia 06 de março, à noite foi lançado neste Arquivo, o livro, de autoria de Elly Herkenhoff, "Era Uma Vez Um Simples Caminho", 225 páginas sobre a história de Joinville.

Na mesma noite deu-se a abertura da exposição de "Nossos Compositores - 1900-1940", durante a qual foram executadas cinco das partituras expostas, por músicos da Escola de Música Villa Lobos, da Casada Cultura.

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

5. DOAÇÕES

- 5.1 Plácido Hugo de Oliveira - documentos diversos.
- 5.2 Adolfo Bernardo Schneider - publicações diversas e recortes de jornais.
- 5.3 Hospital Municipal "São José" - Documentos antigos do Hospital, com datas anteriores a 1971.
- 5.4 Erika Schneidewind - diversos cartões postais antigos.
- 5.5 Elly Herkenhoff - um livro de álgebra do ano de 1779.
- 5.6 Frederico Juergens Júnior - documentação referente à Marcenaria de Henrique Plathow.

6. ATIVIDADES DIÁRIAS

|                                 |     |
|---------------------------------|-----|
| 6.1 Correspondência             |     |
| 6.1.1 Recebida.....             | 22  |
| 6.1.2 Expedida.....             | 28  |
| 6.2 Pesquisas genealógicas..... | 12  |
| 6.3 Consultas.....              | 152 |

# ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

## RELATÓRIO TRIMESTRAL

OUT/NOV/DEZ, 1987

### 1. TRADUÇÕES

- 1.1 "A Escravidão no Brasil" (diversos artigos publicados no "Kolonie-Zeitung", em 1871) - Elly Herkenhoff.
- 1.2 Listas de imigrantes - Maria Thereza Böbel.

### 2. ARQUIVÍSTICA

- 2.1 Prosseguem as atividades para organização dos documentos manuscritos e datilografados.
- 2.2 Identificação de fotografias.
- 2.3 Levantamento e registro em fichas kardex de periódicos (revistas, boletins, anuários, etc).
- 2.4 Ordenação dos livros por assunto.

### 3. EXPOSIÇÕES

- 3.1 "Nossos Compositores - 1900-1940"  
de 28/09 a 30/10..... 76 visitantes
- 3.2 "Joinville - Seus Tempos, Seus Lugares, Sua Gente"  
de 03/11 a 23/12..... 103 visitantes

### 4. VISITAS

- 4.1 - 13/11 - Walter Gorenflos, Embaixador da República Federal da Alemanha.
- 4.2 - 17/11 - Dra. Irene Gründer, Consulesa Geral da República Federal da Alemanha.
- 4.3 - 27/11 - Jorge Sahione, Assiz Ahmed e Luiz Carlos Serrano, respectivamente Engenheiro de Climatização, Arquiteto e Conservador-Restaurador, do Pró- Documento , Rio de Janeiro.